

**Mídia social em saúde:  
um estudo em publicações científicas em base mundial de dados**

*Social media in health:  
a study in scientific publications in the world database*

Juliana Rodrigues dos SANTOS<sup>1</sup>  
Carlos Alberto ZANOTTI<sup>2</sup>

**Resumo**

Este estudo apura, através da cientometria e da análise de dados, os vieses temporal, autoral e geográfico de artigos científicos publicados sobre o uso de mídia social na área da saúde. Para tanto, foi utilizada a plataforma *Web of Science*. O resultado apontou que, na última década, saltou de 22 para 1.385 o número de artigos voltados ao tema; e que 28 áreas de conhecimento e 91 áreas de pesquisa são as mais envolvidas com a associação entre mídias sociais e o campo da saúde. Inglaterra e Austrália se destacam, concentrando o maior número de trabalhos, com preponderância na área de Psicologia.

**Palavras-chave:** Mídia social. Saúde. Cientometria.

**Abstract**

This study was approved, through scientometry and data analysis, temporal, authorial and geographical time of scientific articles published on the use of social media in the health area. For that, it was used on the *Web of Science* platform. The result showed that, in the last decade, it jumped from 22 to 1,385 or the number of articles focused on the theme; and 28 knowledge areas and 91 research areas are the most used with an association between social media and the health field. England and Australia, if highlighted, concentrating or greater number of works, with preponderance in the area of psychology.

**Keywords:** Social media. Health. Scientometry.

---

<sup>1</sup> Graduada na Faculdade de Biblioteconomia da PUC-Campinas. Bolsista de Iniciação Científica Fapic/Reitoria. E-mail: jurodrigueess28@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Ciência da Comunicação pela ECA-USP. Professor da Faculdade de Jornalismo e do programa de pós-graduação em Linguagens, Mídia e Arte, da PUC-Campinas. E-mail: zanotti@puc-campinas.edu.br

## Introdução

O termo Web 2.0, implementado em 2004 durante uma conferência entre a *O'Reilly Media* e a *MediaLive International*, ambas as empresas ligadas às tecnologias da informação, “diz respeito a uma segunda geração de serviços e aplicativos da rede e a recursos, tecnologias e conceitos que permitem um maior grau de interatividade e colaboração na utilização da Internet” (BRESSAN, 2008, p. 15). Neste universo da rede, as mais diversas aplicações das tecnologias de informação e comunicação (TICs) promovem mudanças tanto no modo como os seres humanos interagem, como na forma de se inteirarem de suas próprias inovações em andamento (CRUZ; BIZALLI, 2014), tendo a internet progredido para se tornar rapidamente “o sinal mais material e visível da globalização” (MANOVICH, 2001 apud CALAZANS; LIMA, 2013, p. 4). Assim, com a Web 2.0,

A internet deixou de ser um fenômeno restrito e passou a ser massificado, atravessando o cotidiano de seus usuários pelo uso comum de múltiplos dispositivos. A comunicação mediada pelo computador e por essas outras plataformas digitais modificou, assim, as próprias formas de organização, conversação e mobilização sociais. A internet, que já abrigava as expressões culturais, passou a ocupar um lugar central em todos os aspectos da vida social, complexificando as diversas formas de relações sociais (CALAZANS; LIMA, 2013, p. 5)

Neste sentido, as redes sociais do mundo pré-digital também experienciariam as influências dessas mudanças a partir do advento tecnológico. Apesar de o senso comum associar redes sociais às atividades recentes em plataformas digitais, o conceito surgiu no século XX, no âmbito das ciências sociais e humanas. Sem uma definição sociológica para o termo, a expressão foi usada com sentido metafórico, sem estabelecimento de relações entre redes e comportamentos dos indivíduos (VERMELHO, 2015; PORTUGAL, 2007).

Somente a partir da segunda metade do século XX, tal concepção assumiu contornos mais precisos se desenvolvendo em torno de duas correntes distintas: uma voltada para o campo da antropologia social britânica, no pós-Segunda Guerra, apresentando análises situacionais de grupos restritos; e outra, de origem americana, focada em análises quantitativas, baseada numa abordagem estruturalista.

Na perspectiva do mundo contemporâneo, Marteleto (2010) afirma que, inicialmente, as redes servem a dois fins: a configuração do espaço comunicacional e o indicador de mudanças e permanências. Por esse ponto de vista, o primeiro fim estaria voltado à forma com que a rede é representada no mundo globalizado, produzindo de maneira diferenciada ações coletivas, expressões, informações, conhecimentos e cultura. E o segundo fim estaria centrado na maneira como ocorrem as transferências de informações; a comunicação; as formas de escrita e a aprendizagem dos “saberes das sociedades mundializadas” (MARTELETO, 2010, p. 28).

Com o tempo, as redes de comunicação digital passaram a permitir interconexões entre os indivíduos. Com o advento da Web 2.0, os serviços baseados na sociabilização de dados e na criação de laços sociais online ganhariam mercado e passariam a ser disponibilizados para o grande público, que, a partir de então, faria suas interconexões também pelo ciberespaço.

Diante das potencialidades dos meios e das ferramentas comunicacionais disseminadas na sociedade, o trabalho aqui desenvolvido teve por objetivo a localização de aportes teóricos, objetos empíricos e apurar as potenciais contribuições para a temática quando observada no universo das pesquisas científicas. Através dos estudos métricos da informação, buscamos analisar os aspectos temporais, autorais e geográficos dos estudos científicos publicados sobre mídia social em saúde.

### **Mídias sociais**

Muito embora a internet seja sinônimo de mídia, a rede de computadores, segundo Wolton (2010, p. 32), apesar de ser “formidável para a comunicação entre pessoas e grupos que se interessam pela mesma coisa”, não é uma mídia, mas sim um sistema de comunicação comunitário sob o ponto de vista da coesão social.

Para o sociólogo francês, o termo mídia estaria ligado à existência de uma audiência – de um contingente de público – e que, portanto, não se restringiria à produção e acesso à informação em abundância. Para Wolton, a aceleração da produção e da transmissão de um número crescente de informações não é suficiente para criar o aumento de comunicação, termo que ele associa à comunhão, à partilha (WOLTON, 2010).

Rodrigues (1990), por sua vez, afirma que o termo mídia se refere a qualquer meio de comunicação social que – até o advento da Web 2.0 – operava exclusivamente em regime de mão única, no sentido de um para muitos. Definições à parte, o fato é que a partir das mídias sociais digitais é permitido, dentre outras hipóteses, o estabelecimento de relações entre pessoas com interesses similares. Estudiosos observam mudanças significativas no panorama dos meios de comunicação como instrumentos estratégicos, utilizados por diversas áreas, nos mais variados contextos (CASTELLS, 1999 e 2003; HARARI, 2016; MAGRANI, 2018).

Na área da saúde o uso das mídias sociais destaca a relevância da informação mediada em redes sociais, sobretudo a partir da plataforma YouTube (KNOESEL; JUNG, 20117), bem como o alcance de mídias sociais, como o Facebook e o Twitter, viabilizadas a partir de outras plataformas (HENZELL, 2014; AHLWARDT, 2014), sendo sua finalidade diversificada. Lucietto (2015) entende, por exemplo, que o uso das mídias impulsiona o alcance de público de forma comercial no campo do marketing. Segundo o autor, os profissionais da saúde, em geral, estão atuando de forma muito competitiva, o que aflora a necessidade da utilização de estratégias de “fomento à venda” e “fidelização da clientela” (LUCIETTO, 2015, p. 33). Já para Camargo e Ito (2012, p. 167), o principal objetivo do uso das mídias sociais na área da saúde é “auxiliar a tomada de decisões médicas estratégicas”, o que seria comum nos mais variados segmentos da área da saúde.

Independentemente dessas variáveis, o uso das mídias sociais tem auxiliado a comunicação, o relacionamento e o compartilhamento de informações entre os profissionais da saúde, como também os pacientes, que, segundo Jacopetti (2011), buscam informação não mais somente em consultórios médicos. Essas prerrogativas ressaltam a importância para a disseminação das informações e de novos conhecimentos de forma dinâmica em seu meio.

No campo da saúde pública, essas mídias podem informar, capacitar pessoas e auxiliar na rápida comunicação durante surtos de doenças ou epidemias, servindo para “mobilizar a comunidade para parcerias e ações, para facilitar a mudança de comportamento, para coletar dados de vigilância, e para entender percepções sobre questões públicas” (THACKERAY et al., 2012, apud ANTUNES et al., 2014, p. 11).

O raciocínio central é de que os meios de comunicação não servem apenas para repassar informação aos indivíduos. Eles também condicionam e regulam novos

formatos e estratégias de interação e ação informacional na sociedade, como bem aponta Thompson (1998). Ademais, a publicação e compartilhamento de conteúdo facilitam a utilização das mídias sociais digitais como fontes de informação na busca por maior compreensão para as lacunas existentes sobre saúde.

## Método

O estudo aqui desenvolvido possui caráter exploratório e abordagem quali-quantitativa, somando as vantagens da primeira (LA VILLE; DIONE, 1999, p. 227) à quantificação possibilitada pela segunda, caracterizando-se como pesquisa descritiva (GIL, 2002). Na condição de um estudo de caso, buscou-se explorar questões do tipo “como” e “porque”, o que caracteriza “uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2005, p. 32).

A análise bibliográfica adotada, que consiste em descrever de maneira breve o conteúdo de artigos ou documentos (SCHWAMBACH et. al., 2017), foi um dos procedimentos adotados para o desenvolvimento da pesquisa. No primeiro momento, foram vasculhados artigos científicos sem restrição de idioma ou data, publicados sobre mídia social, na área da saúde, na base de dados *Web of Science*; em seguida, foi feita uma pré-análise dos trabalhos Após sua descrição conteudística, seguiu-se uma análise integral desses documentos. Para tanto, foram aplicadas estratégias de Estudos Métricos da Informação, utilizando-se indicadores cientométricos e bibliométricos.

A base de dados *Web of Science*, de caráter multidisciplinar, contempla conteúdos do tipo referencial com resumos dos artigos ali publicados. É editada pela *Clarivate Analytics* e produzida pela *Thomson Reuters Scientific*, contando com mais de 12.000 periódicos indexados, o que a torna referência mundial nas pesquisas científicas. A base de dados pode ser acessada a partir do Portal de Periódicos da Capes (<http://www.periodicos.capes.gov.br>).

A escolha desta base de dados se deu por sua cobertura multidisciplinar, abrangência no período de cobertura que oferece (desde 1945), bem como ao rigoroso processo de indexação dos periódicos em seu acervo, pois conta com uma equipe de profissionais e especialistas de diversas áreas para realização de análise e publicação dos conteúdos, certificando a qualidade da informação ali obtida.

Para a estratégia de busca foi utilizado o termo tópico no idioma inglês “*Social Media*” com o recorte temporal de 1945-2018, sendo o tipo de documento definido como “article”, com as seguintes áreas da saúde selecionadas a partir das categorias disponibilizadas pelo portal: Radiology nuclear medicine medical imaging; Rehabilitation; Health policy services; Nutrition dietetics; Public environmental occupational health; Psychology multidisciplinar; Pediatrics; Health care sciences services; Social sciences biomedical; Psychology experimental; Medicine research experimental; Medical informatics; Pharmacology pharmacy; Immunology; Urology nephrology; Emergency medicine; Neurosciences; Psychiatry; Nursing; Oncology; Dentistry oral surgery medicine; Medicine general internal; Obstetrics gynecology; Psychology developmental; Psychology social; Psychology; Infectious diseases; Psychology clinical; e Clinical neurology.

A análise de conteúdo foi empregada para estabelecer a correlação entre termos, temas e outros aspectos linguísticos, não necessariamente para analisar as estruturas textuais. Franco (2012) relata que esse tipo de método resulta na classificação dos elementos da informação, constituindo um reagrupamento por categorias. Os estudos métricos da informação – compreendidos pela bibliometria e cientometria – apoiaram a análise dos dados recuperados, tendo sido criados 7 indicadores. A plataforma Scite (<https://scite.ai>) serviu de suporte para a medição do impacto das referências mais citadas sobre a temática. A Scite conta com mais de 14 milhões de artigos científicos, além das citações que apoiam ou confrontam as pesquisas ali disponibilizadas, tornando mais confiável a base de dados.

## Resultados

Na realização da busca foram recuperados, inicialmente, 5.050 artigos sobre a temática, distribuídos em espaço temporal de 1945-2018, em 28 áreas de conhecimento. Após a tabulação de dados, foram observados os seguintes indicadores: 24 áreas de conhecimento, 137.755 referências citadas e 91 áreas de pesquisa, sendo estudadas por 17.035 autores. Como demonstrado no quadro a seguir, dentre todos os indicadores recuperados, foram selecionados 4 para verificação de aspectos relevantes na obtenção dos objetivos iniciais do presente estudo: áreas do conhecimento, autores mais citados, países e palavras-chave.

**Quadro 1:** Concentração, tema e conteúdo

ÁREAS DO CONHECIMENTO				
Medicina clínica	Ciências sociais	Psiquiatria/ Psicologia	Neurociência	Imunologia
3028	2461	1804	171	154
Áreas de pesquisa				
Psicologia	Saúde pública, ambiental e ocupacional	Ciências e serviços de saúde	Informática médica	Psiquiatria
1507	912	831	529	360
Países				
Inglaterra	Austrália	Canadá	China	EUA
537	532	351	250	194
Palavras-chave				
Social media	Internet	Facebook	Health	Information
710	502	404	401	395

Fonte: Os autores, 2020.

Das 24 áreas do conhecimento, as cinco principais a fazerem uso das redes sociais digitais em suas pesquisas são: medicina clínica, ciências sociais, psiquiatria/psicologia, neurociência e imunologia. Elas representam 93% do total de 24 áreas do conhecimento e aproximadamente 28% do total de 91 áreas de pesquisa. As áreas de pesquisa reforçam a hipótese de que os profissionais que lidam com aspectos comportamentais e transtornos mentais estão mais mergulhados no universo tecnológico e nas novas formas de comunicação vinculadas ao uso das TICs.

No total, a pesquisa apontou que os artigos adotaram 6.291 diferentes palavras-chave, sendo que as cinco mais utilizadas agrupam 7% do montante. São elas: social media, internet, facebook, health e information. Facebook e health são palavras-chave que mostram que as áreas relacionadas à saúde estão se atualizando e fazendo parte do universo das redes gradativamente.

Inglaterra, Austrália, Canadá, China e EUA foram os 5 países de destaque na pesquisa realizada, devido aos altos índices de publicações sobre a temática. Notoriamente, são países bem desenvolvidos econômica e socialmente, o que indica um provável apoio à pesquisa e à educação, logo apresentando um maior número de estudos sobre áreas relevantes.



**Quadro 2:** Referências mais citadas

<b>OS 5 TRABALHOS MAIS REFERENCIADOS</b>	<b>Vezes</b>
M.KAPLAN, Andreas; HAENLEIN, Michael. Users of the world, unite! The challenges and opportunities of Social Media. <b>Business Horizons</b> , Amsterdã, v. 53, n. 1, p.59-68, 2010.	222
BOYD, Danah M.; ELLISON, Nicole B.. Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship. <b>Ournal Of Computer-mediated Communication</b> , Michigan, v. 13, n. 1, p.210-230, 2007.	221
ELLISON, Nicole B.; STEINFIELD, Charles; LAMPE, Cliff. The Benefits of Facebook "Friends:" Social Capital and College Students' Use of Online Social Network Sites. <b>Journal Of Computer-mediated Communication</b> , Michigan, v. 12, n. 4, p.1-26, 2007.	209
MOORHEAD, Anne; HAZLETT, Diane e; HARRISON, Laura; CARROLL, Jennifer K; IRWIN, Anthea; HOVING, Ciska. A New Dimension of Health Care: Systematic Review of the Uses, Benefits, and Limitations of Social Media for Health Communication. <b>Jmir Publications</b> , Reino Unido, v. 15, n. 4, p.1-17, 2013.	161
BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. <b>Qualitative Research In Psychology</b> , Bristol, v. 3, n. 2, p.77-101, 2008.	161

**Fonte:** Os autores, 2020.

No levantamento efetuado, foram localizadas um total de 137.755 referências de artigos sobre o tema. O endocrinologista grego Andreas M. Kaplan (2010) aparece como a principal fonte à qual recorreram os autores cujos trabalhos estão indexados na *Web Of Science*. A pesquisa *Users of the world, unite! The challenges and opportunities of Social Media* é apontada no Scites como sendo citada 233 vezes, com apenas 3 estudos discordantes de seus argumentos.

Kaplan realizou seus estudos na Universidade de Sorbonne, obtendo seu PhD na Universidade de Colônia / HEC Paris, com mestrado em Administração Pública (MPA) pela École Nationale d'Administration (ENA). Suas pesquisas concentram-se em análises e descritografias do mundo digital, mais especificamente mídias sociais e inteligência artificial. O pesquisador foi considerado um dos 50 principais autores de negócios e administração do mundo.

Kaplan atua como reitor da ESCP Europe Berlin, onde se interessa pelos impactos da transformação digital em periódicos acadêmicos e pesquisas científicas. Realiza palestras, conferências e workshops, tendo seus trabalhos sido apresentados em vários meios de comunicação, como o *California Management Review*, *Financial*



*Times, Harvard Business Review France, La Tribune, La Repubblica e Süddeutsche Zeitung.*

O segundo trabalho mais referenciado é o texto que tem a pesquisadora Danah Boyd (2007) como autora principal. Pesquisadora da Microsoft Research e fundadora da Data & Society, as pesquisas de Boyd examinam a interseção entre tecnologia e sociedade, buscando entender como as desigualdades sociais contemporâneas se relacionam com a tecnologia.

Danah Boyd colabora com uma extensa rede de pesquisadores trabalhando em tópicos como manipulação de mídia, o futuro do trabalho, imparcialidade e responsabilidade no aprendizado de máquina, combatendo o viés de dados e estudando a dinâmica cultural em torno da inteligência artificial. Em 2008, concluiu o doutorado na Escola de Informação (iSchool) da Universidade da Califórnia-Berkeley, tendo feito mestrado no Sociable Media Group do MIT Media Lab e graduação em ciência da computação na Brown University.

Boyd trabalhou em várias organizações sem fins lucrativos. Atualmente atua no conselho da Crisis Text Line, uma organização dedicada a apoiar jovens em crises emocionais por meio de mensagens de texto. Também é curadora do Museu Nacional do Índio Americano, uma instituição do patrimônio cultural Smithsonian e do Conselho de Pesquisa em Ciências Sociais. Na web, a autora é conhecida por manter o site de letras de Ani DiFranco.

A terceira publicação mais referenciada é a pesquisa de Nicole B. Ellison (2007), professora na Escola de Informação da Universidade de Michigan. A autora é conhecida por pesquisas nas áreas de comunicação mediada por computador, mídia social e sites de redes sociais. Ellison contribuiu nas áreas de comunicação mediada por computador, interação interpessoal mediada, auto apresentação, uso de mídias sociais nas organizações, iniciação e manutenção de relacionamentos em contextos online, tendo produzido artigos em parceria com Danah Boyd.

A quarta pesquisa mais referenciada é o artigo de Anne Moorhead (2013), professora de comunicação em saúde, com mestrado em psicologia e doutorado em ciências biomédicas. O foco de interesse de sua pesquisa é em comunicação de saúde, mais especificamente as tecnologias de comunicação em saúde mental e obesidade.

O quinto trabalho mais referenciado é uma pesquisa de Virginia Braun (2008), acadêmica em psicologia, na Nova Zelândia, especializada em análises

temáticas e estudos de gênero. As áreas de concentração de suas pesquisas são: saúde da mulher, corpo de gênero e sexualidade. Braun desenvolve estudos que tentam examinar as relações entre relatos de indivíduos, conhecimento científico e significados culturais populares.

### Considerações finais

Este trabalho buscou localizar as abordagens teóricas e empíricas, bem como contribuições para os estudos que associam as utilizações das mídias sociais na área da saúde. Na análise das referências mais citadas, foi possível observar uma maior presença de pesquisadores do sexo feminino, pois do total de 15 autores das 5 obras mais citadas – todas de autoria dupla ou tripla – 10 são mulheres. Logo, o estudo indica que a temática desperta maior interesse de mulheres cientistas e pesquisadoras, o que contribui para a evolução da participação feminina na ciência e na carreira acadêmica.

O estudo revelou, ainda, o aumento das pesquisas que se relacionam com o tema aqui estudado, pois os registros passaram de 2 publicações em 2008 para 1.385 publicações em 2018, o que aponta o florescimento de novas ideias que corroboram para um maior destaque das questões que envolvem a mídia social em saúde no campo científico. O destaque de temáticas na ciência proporciona a especificidade do conhecimento, bem como maior fomento as pesquisas que estejam relacionadas a essa área.

Dada à complexidade que a temática requer, nosso estudo, claramente, não encerra o aprofundamento de pesquisas sobre o tema. Ao contrário, em se tratando do recente período assolado por uma pandemia de grandes proporções, vislumbra-se o desdobramento de novas discussões para futuras produções sobre o uso da mídia social na área da saúde.

### Referências

AHLWARDT, K.; HEAVILIN, N.; GIBBS, J.; et. al. Tweeting about pain comparing self-reported toothache experiences with those of backaches, earaches and headaches. **Journal of the American Dental Association**, v. 145, n. 7, p. 737-743, 2014.

ANTUNES, M. N. et al. Monitoramento de informação em mídias sociais. **Transinformação**, v. 26, n. 1, Campinas, Jan./Apr., p. 9-18, 2014. Disponível em: <

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-37862014000100002&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862014000100002&lng=pt&tlng=pt). Acesso em 20 dez. 2020.

BOYD, D.; ELLISON, N. Social network sites: definition, history, and scholarship. **Journal of Computer-mediated Communication**, Michigan, v. 13, n. 1, p. 210-230, 2007.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research In Psychology**, Bristol, v. 3, n. 2, p.77-101, 2008.

BRESSAN, R. T. Dilemas da rede: *Web 2.0*, conceitos, tecnologias e modificações. **Anagrama**. São Paulo, Fev. 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35306>>. Acesso em: 04 mai. 2020.

CALAZANS, J. de H. C.; LIMA, C. A. R. Sociabilidades virtuais: do nascimento da Internet à popularização dos sites de redes sociais online. 9º Encontro Nacional de História da Mídia, 9, 2013, Ouro Preto. **Anais**. Ouro Preto: Alcar, 2013. p. 1-15. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-digital/sociabilidades-virtuais-do-nascimento-da-internet-a-popularizacao-dos-sites-de-redes-sociais-online>> . Acesso em: 25 jun. 2019.

CAMARGO, A. L. de; ITO, M. Utilização das tecnologias de informação e comunicação na área da saúde: uso das redes sociais pelos médicos. **J. Health Inform.** p. 165-169. out. 2012. Disponível em: <<http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/220>>. Acesso em: 26 jul. 2019.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**: a era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CRUZ; J. A. BIZELLI; J. L. Sociedade, tecnologia e educação: as tecnologias da informação e comunicação e o pensar da sociedade concreta. **Caderno de Educação Tecnologia e Sociedade**. Inhumas, v.5, p. 258-266, 2014.

ELLISON, N. B.; STEINFELD, C.; LAMPE, C. The benefits of Facebook “friends:” social capital and college students’ use of online social network sites. **Journal Of Computer-mediated Communication**, Michigan, v. 12, n. 4, 2007, p. 1-26, 2007.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Brasília: Liber Livro, 2012.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HARARI, Y. N. **Homo Deus: uma breve história do amanhã**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

HENZELL, M. R; KNIGHT, A. et. al. A qualitative analysis of orthodontic-related posts on Twitter. **Angle Orthodontist**, v. 84, n. 2, p. 203-207, 2014.

JACOPETTI, A. Práticas sociais e de comunicação de pacientes renais no Facebook da Fundação Pró-Rim. **Revista de Estudos de Comunicação**, Curitiba, v.12, n. 27, p. 81-89, 2011

KAPLAN, A. M.; HAENLEIN, M. Users of the world, unite! The challenges and opportunities of Social Media. **Business Horizons**, Amsterdã, v. 53, n. 1, p. 59-68, 2010.

KNOESEL, M.; JUNG, K; BLECKMANN, A. You tube, dentistry, and dental education. **Journal of Dental Education**, v. 75, n. 12, p. 1558-1568, 2011.

LA VILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LUCIETTO, D. A. et al. Marketing para a saúde: conceitos, possibilidades e tendências. **Tecnológica Revista Científica**, Chapecó, v. 3, n. 2, p. 30-50. 2015.

MAGRANI, E. **A internet das coisas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2018.

MARTELETO, R. M. Redes sociais, Mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em ciência da informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 3, n. 1, p. 27-46, 2010.

MOORHEAD, A.; HAZLETT, D.; HARRISON, L.; CARROLL, J. K.; IRWIN, A.; HOVING, C. A New dimension of health care: Systematic review of the uses, benefits, and limitations of social media for health communication. **Jmir Publications**, Reino Unido, v. 15, n. 4, p. 1-17, 2013.

PORTUGAL, S. Contribuições para uma discussão do conceito de rede na teoria sociológica. **Oficina do CES**, nº 271, 2007. Disponível em: <[www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/271/271.pdf](http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/271/271.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2019.

RODRIGUES, A. D. **Estratégias da comunicação: questão comunicacional e formas de sociabilidade**. Lisboa: Presença, 1990.

SCHWAMBACH, A. P. SOUZA, J. F. de, et. al. Análise bibliográfica sobre sistemas voltados a nutricionistas. **Revista Univap: Vale do Paraíba**, 2017.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

VERMELHO, S. C.; VELHO, A. P. M.; et.al. Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores. **Educação e Pesquisa**. São Paulo. v. 41, n. 4, 2015, p. 863-881. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022015000400863&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022015000400863&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 dez. 2019

WOLTON, D. **Informar não é comunicar**. Trad. Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulinas. 2010.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.